

# Lucas da Vila de Sant'Anna da Feira

**Argumento: Marcos Franco e Marcelo Lima**

**Arte: Hércio Rogério**

**Capa: Adauto Silva**

## Página I

### Quadro 1

Uma troca de tiros entre um bando de cangaceiros e uma volante (destacamento da polícia) no meio de uma caatinga (vegetação típica do agreste nordestino).

**Legenda:** Durante muito tempo o cangaço percorreu a ruidosos galopes as brenhas e caatingas nordestinas.

## Página II

### Quadro 1

Um bando de cangaceiros invadindo um vilarejo a tiros (uma típica vila interiorana nordestina, como a do filme “O Alto da Compadecida”). Há corpos espalhados pelo chão e o povo corre desesperado (na tentativa de fugir do ataque) em todas as direções.

**Legenda:** Foi um tempo de violência, desespero e temor para o povo sertanejo.

### Quadro 2

Visão panorâmica frontal de Lampião e seu bando, perfilados sobre os seus cavalos.

**Legenda:** Dentre esses inúmeros bandoleiros, alguns se tornaram particularmente famosos.

## Página III

### Quadro 1

Quadro que mostra Lampião, Antonio Silvino e o Cabeleira em ações violentas.

**Legenda:** Lampião, Antônio Silvino e o temível Cabeleira, eram conhecidos por sua crueza.

### Quadro 2

Quadro amplo de Jesuíno entrando em um pequeno vilarejo e distribuindo dinheiro entre os populares. O povo comemora muito a sua chegada.

**Legenda:** Diferentemente do potiguar Jesuíno Brilhante, que muito embora tenha feito alianças com chefes políticos locais, também interviu por diversas oportunidades em benefício dos humildes.

## Página IV

Pule essa página, ela não fará parte da HQ. A gente vai usá-la de outra maneira.

## Página V

### Quadro 1

**Legenda:** Já o audaz e controverso Lucas da Feira foi valente escravo que se recusou a viver na subserviência do sistema escravista colonial.

### Quadro 2

**Legenda:** Na primeira metade do século XIX, entre os anos de 1828 e 1848, Lucas da Feira aterrorizou a elite local e os tropeiros que percorriam as estradas que circundavam a Vila de Sant'Anna da Feira, no Agreste da Bahia Provincial.

## Página VI

### Quadro 1

Plano médio em um cafuzo (mistura de negro com índio), que traja chapéu, botas e gibão de couro, calça e camisa longa. Ele tem um bacamarte a tira colo e toca um grande berrante.

**Legenda:** Era comum, naquelas estradas, ouvir os lamentos dos aboios e toadas que prenunciavam ricas boiadas...

**Onomatopéia (som do berrante):** Touooooonn...  
Touooooonn...  
Touooooonn...

### Quadro 2

Tomada em plano médio (da cintura para cima) de três vaqueiros conduzindo uma boiada. Os vaqueiros vêm na frente conduzindo a tropa e o gado está em segundo plano. Um dos vaqueiros é cafuzo (o mesmo que tocava o berrante), o segundo é mulato e o terceiro é um negro. Todos trajam roupas típicas e agrestes com peças em couro (trajes de vaqueiros). Todos eles também estão armados com clavinotes, pistolas e bacamartes. Uns empunham as armas outros estão com ela à tira colo.

**Nota importante para o letrista:** Na passagem em que temos as músicas evite colocar algo muito caricato como notas musicais. O trabalho é voltado, principalmente, para uma abordagem nordestina e xilogravurista da HQ, então sugiro que preste atenção ao preto e branco e coloque uma fonte não-carnavalesca, afetada, ok?

**Cafuzo** – Iêêêê, Êiôôô,  
gado manso!

**Mulato** – Quanta seca no sertão,

ninguém pode suportar.  
Falta o pasto e morre o gado,  
Fica o vaqueiro a chorar.

### **Quadro 3**

Plano médio no cafuzo cantando imponentemente enquanto toca o gado.

**Cafuso** – Por ver também o seu  
cavalo não poder mais  
campear, Iêêêê, Hôôôu!

### **Quadro 4**

Plano médio no mulato cantando imponentemente enquanto toca o gado.

**Mulato** – Ali comecei a exclamar:  
Ó Deus pai sacramentado,  
tenha dó do sertanejo e  
do gado mal tratado!

### **Quadro 5**

Plano médio no cafuzo cantando imponentemente enquanto toca o gado.

**Cafuso** – Mande chuva aqui pra terra  
e deixe o sertão molhado,  
Iêêêiô!

## **Página VII**

### **Quadro 1**

Tomada panorâmica dos vaqueiros e a boiada chegando na feira do gado da vila de Santana. À frente da tropa está o mercador Sampaio Pinheiro em sua carroça (Sampaio está à frente da tropa, pois é na verdade ele quem trouxe o gado para vender na feira). A feira é um emaranhado de gado, cavalos, jegues, fidalgos (que avaliam e compram os animais) e escravos (que tratam os animais). A feira ficava situada na região onde hoje fica a Praça Dois de Julho (Praça do Nordeste).

**Legenda:** Feira do gado da Vila de Sant'Anna da Feira. Verão de 1839.

## **Página VIII**

### **Quadro 1**

O mercador Sampaio Pinheiro descendo de sua carroça e mostrando a boiada a um comprador, o Coronel Vasconcelos (o Coronel é oficial da Guarda Nacional, mas no momento está em trajes civis).

**Sampaio** - Cento e vinte reses da melhor qualidade, Coronel!

Tomada ampla no Coronel Vasconcelos observando a boiada.

**Coronel Vasconcelos** – É... Tem alguns garrotes pelo meio...

### **Quadro 2**

Tomada frontal do coronel.

**Coronel Vasconcelos** – Mas a boiada é boa. Ficarei com ela!

### **Quadro 3**

Plano médio do coronel pisando no estribo da sela para montar em seu cavalo.

**Coronel Vasconcelos** – Por obséquio, acompanhe-me até a minha residência para fecharmos negócio...

### **Quadro 4**

Close no coronel.

**Coronel Vasconcelos** – ...é mais seguro.

## **Página IX**

### **Quadro 1**

Tomada panorâmica noturna do mercador conversando com o coronel na porta de saída da casa grande de sua fazenda, enquanto guarda um maço de dinheiro em seu alforje. Os seus vaqueiros/jagunços selam os cavalos e arrumam a carroça para partir. Já é noite.

**Legenda:** Naquela mesma noite, contrariando a todos os avisos, o mercador reuniu sua tropa para partir.

**Coronel** – Não seria prudente seguir viagem a essa hora. Ao cair da noite, negro Lucas e seu bando espreitam pelas estradas. Pouse com seus homens aqui e parta pela manhã.

## **Página X**

### **Quadro 1**

Tomada ampla do mercador subindo em sua carroça enquanto conversa com o coronel.

**Mercador** – Agradeço a guarida, mas dispenso o conselho. Coronel, já andei aqui acolá em todo esse sertão e jamais tive medo de homem ou assombração!

**Coronel** – Sei que é um homem destemido, mas o negro é mais tinoso. Aceite o meu conselho.

### **Quadro 2**

Tomada fechada no mercador que indaga ao coronel incomodado.

**Mercador** – Não entendo porque temem tanto esse negro. E a polícia, ela não patrulha a região?

### **Quadro 3**

Tomada lateral do coronel conversando com o mercador.

**Coronel** – O policiamento aqui é escasso. Após a instalação do município o nosso

destacamento militar foi reconduzido para Cachoeira. Hoje cabe tão somente às milícias e aos cidadãos da vila cuidar da própria proteção contra os fora da lei.

#### **Quadro 4**

Tomada fechada no mercador.

**Mercador** – Eu entendo sua preocupação, mas seguirei viagem por conta e risco.

### **Página XI**

#### **Quadro 1**

Tomada lateral do coronel conversando com o mercador.

**Coronel** – Tudo bem, mas por precaução mandarei alguns homens de minha milícia acompanhá-lo até seu próximo destino.

#### **Quadro 2**

O coronel apertando a mão do mercador Sampaio de forma amistosa (ambos dão um leve sorriso).

**Coronel** – Sempre que estiver na região não se acanhe em me fazer uma visita.

**Mercador** – Se ainda tiver daquele cambuí curado, tenha certeza que virei.

#### **Quadro 3**

Tomada subjetiva do coronel observando a tropa partir. O mercador segue em sua carroça, acompanha dos seus vaqueiro e mais três soldados da guarda do coronel (eles usam uniforme da guarda nacional).

**Coronel** – Que Nossa Senhora de Sant’Anna o acompanhe!

### **Página XII**

#### **Quadro 1**

Tomada ampla em ângulo superior de Sampaio e sua comitiva passando pelo Alto da Boa Vista (atual praça da Matriz), em frente a igreja, onde está sendo realizada a famosa feira de Santana. Na feira há escravos e mulatos, vendendo cestos e peneiras de palhas, fumo de corda, verduras, frutas, objetos de barro, peixe, caças, carne, cordas de sisal e diversos outros utensílios. Em primeiro plano, está um negro travestido da popular burrinha, rodeada por mulatos que sambam e cantam.

**Legenda:** Então, acompanhado de um destacamento composto de praças da milícia particular do Coronel Vasconcelos, o mercador segue viagem pelo Alto da Boa Vista rumo à Estrada Real das Boyadas, com destino à capital da Província.

**Canto dos Mulatos (MESMA NOTA DA PARTE DOS ABOIOS, OU SEJA NÃO UTILIZAR FONTE AFETADA, ETC):**

A burrinha bebe vinho  
O palhaço deita a mão  
Não deixa passar vergonha  
O palhaço diz que não  
A burrinha é vem, Iaiá  
A burrinha é vem vadiá

Quem tiver bons olhos saia pra olhar  
Venham ver minha burrinha...  
Como ela vai brilhar  
A burrinha é vem, Iaiá

## **Página XIII**

### **Quadro 1**

Visão panorâmica em ângulo superior da tropa progredindo por uma estrada de chão que corta uma mata. Deve-se explorar a vegetação e a fauna local na cena.

**Legenda:** O itinerário era constantemente usado como rota comercial entre o porto da capital baiana e as províncias do Alto Nordeste, onde eram desenvolvidos a pecuária extensiva e o plantio da cana de açúcar.

### **Quadro 2**

Visão panorâmica frontal da tropa. O mercador Sampaio está um pouco à frente dos demais.

**Legenda:** A estrada passava por uma grande extensão do Recôncavo, cortando serras e regiões de mata fechada, o que facilitava a tocaia de bandoleiros e assassinos.

**Legenda:** Pobres caravanas de tropeiros...

## **Página XIV**

### **Quadro 1**

Os soldados da milícia do coronel apontando para uma lagoa no meio de uma clareira.

**Legenda:** Nas proximidades da Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira, os praças sugerem uma pequena parada para dar água aos animais.

### **Quadro 2**

Os negros (os jagunços de Sampaio) e os soldados dando banho nos cavalos na margem do lago.

### **Quadro 3**

Os negros (os jagunços de Sampaio) e os soldados selando os cavalos.

**Legenda:** Mas assim que selaram suas montarias para partir...

### **Quadro 4**

Plano de detalhe de um dos homens de Sampaio olhando assustado para trás.

**Onomatopéia:** Desenhar alguns traços que dêem ideia de barulho.

## **Página XV**

- Não tem falas nessa parte, mas no quadro quatro coloque algumas onomatopéias de BLAM BLAM! Com uma fonte nada afetada, ein!

## Página XVI

### Quadro 1

Em primeiro plano, os dois jagunços/vaqueiros (o terceiro fugiu com a carroça) mostrados frontalmente, apontando arma para Lucas que está em off. Em segundo plano, o rosto do mercador, gritando imperiosamente.

**Mercador:** Mas o que estão esperando? Andem logo, atirem!!

### Quadro 2

Close fechado em Lucas, mostrado com um olhar firme, sem agressão, mas de grande potência.

### Quadro 3

Quadro no meio da página, vazado. Do lado esquerdo, estará Lucas, Nicolau e José. Os dois últimos estão atrás de Lucas, com as armas abaixadas. Mirando para Lucas, os homens, com as armas bem apontadas e os dedos vacilantes nos gatilhos. No canto direito, caído, o mercador esbraveja diante da cena de confronto silencioso e tenso. Cena de perfil.

**Mercador:** Bando de imprestáveis, eu mandei atirar!!

### Quadro 4

Plano de detalhe nas mãos de um dos homens de Sampaio soltando a sua arma.

**Onomatopéia:** Desenhar alguns traços que dêem ideia de baque de objeto no chão.

### Quadro 5

Plano próximo das pernas dos homens de Sampaio, e das armas caindo ao chão. Num segundo plano, dentro desse mesmo quadro, entre as pernas dos negros vê-se o olhar distante e assustado do mercador.

### Quadro 6

Close-up no mercador. Caem gotas de suor pela sua testa e sua expressão é de terror profundo.

**Mercador:** Mas que diabos?!

## Página XVII

### Quadro 1

Tomada subjetiva de Lucas acoçando o mercador, enquanto ao fundo os jagunços fogem desesperados.

**Mercador:** Fique longe de mim, negro imundo!

### Quadro 2

Close em Lucas sorrindo maliciosamente.

### **Quadro 3**

Os homens de Lucas agarrando o mercador pelos braços. Ele se debate enfurecido.

**Mercador:** Eu estou avisando... Soltem-me!

### **Quadro 4**

Nicolau rasgando a camisa do mercador com um puxão, enquanto ele é seguro por Bernadino, José e Januário.

**Mercador:** Bando de macacos! O que pensam que estão fazendo?!

### **Quadro 5**

Tomada ampla de Lucas apontando na direção de um pé de mandacaru. Os membros do bando entendem o sinal e começam a arrastar o mercador assustado na direção do arbusto.

## **Página XVIII**

### **Quadro 1**

Ângulo aéreo, pegando diretamente o corpo do mercador. Pouco a frente do mercador, Lucas observa a tudo com um semblante sereno, quase cruel.

**Legenda:** Lucas tinha certo fascínio por mandacarus...

**Mercador:** Chibungo dos infernos! Já não tem o dinheiro, porque então não me deixa ir?

### **Quadro 2**

Plano de detalhe, mostrando as costas do mercador sendo perfurado pelos espinhos, enquanto é encostado em um mandacaru. Ao fundo temos a visão subjetiva da face de Lucas dando um leve sorriso de canto de boca.

**Legenda:** Adornava-os com quente e macia carne salgada, ainda pulsante...

**Mercador:** Unghh!!

### **Quadro 3**

Plano conjunto, de Lucas, Nicolau e José, lado-a-lado admirando o sol, inclinado sobre o mercador esmorecido, preso ao mandacaru. Ele está preso por cordas muito apertadas, ainda tentando se livrar delas e gritando por ter o corpo espetado a cada movimento.

### **Quadro 4**

Plano de detalhe frontal na face do mercador. Ele está cabisbaixo, com uma expressão que mescla fúria e dor.

**Mercador:** Arf... Arf...

## **Página XIX**

### **Quadro 1**

Tomada ampla de José, Bernadino, Januário e Nicolau convencendo Lucas sobre o castigo a ser infligido ao mercador. José estará à esquerda e Nicolau à direita, cada um retratado em seu quadro. Lucas estará no centro, com metade do rosto e corpo no quadro quatro (a metade esquerda) e a metade direita no quadro da direita. Lucas estará em plano próximo

frontal, olhando para frente, como se não ouvisse os comparsas que falam com interesse a seus ouvidos.

**Bernadino (à esquerda)** – O que vamo fazê cum o infiliz?

**Nicolau (à direita)** – Dêxa ele cumigo, Capitão!

**Nicolau** – Já astuciei um sem número de idea afiada na ponta de minha pexêra...

### **Quadro 2**

Plano fechado em Nicolau empunhando sua faca. Ele vai estar todo sombreado (somente os seus olhos e dentes são vistos com nitidez), pra dar aquela aura de aparição.

**Nicolau** – Num carece nem gastá prova... Basta o fio da minha viana pra amaciá a carne do sujetio!

### **Quadro 3**

Close facial num ângulo ascendente (baixo pra cima) em Nicolau. Metade do rosto dele prossegue sombreada, como se ele fosse um temível torturador das trevas.

**Nicolau:** Aprendi cum véio artesão que retaiá é que nem mexer com o barro: tem que sabê a hora de incarcá a mão pra dar a forma certa.

## **Página XX**

### **Quadro 1**

Nicolau indo na direção do mercador (que ainda está preso ao mandacaru) com a faca em punho.

**Nicolau:** Vô mostrá acuma é que se faz!

### **Quadro 2**

Nicolau em primeiro plano e José atrás dele, toca em seu ombro e fala de forma imperiosa.

**José:** Inspera aí, Nicolau!

### **Quadro 3**

Plano fechado em José sorrindo maliciosamente.

**José:** Antes de tu começar teu sirviço... dêxa me aliviá um bucadim.

### **Quadro 4**

Quadro de perfil, cintura pra cima, mostrando José rente ao mercador, inclinado pra frente, falando olho a olho, com muita malícia. O mercador olha fixamente para José, sua face está transformada pela fúria e o seu corpo sangra copiosamente(devido aos ferimentos provocados pelo espinho do mandacaru).

**José:** Aposto que vosmicê num fofa uma quenga faiz é tempo...

### **Quadro 5**

Plano detalhe, de José “coçando o saco”, eroticamente. Ele que prossegue falando.

**José:** Apôis... eu tumém não, veja o sinhô... há,há,há!

## **Página XXI**

### **Quadro 1**

Lucas puxa José com força, colocando a boca em seu ouvido. Fala com firmeza, José está com cara de surpresa.

**Lucas:** Queta o facho, José!

### **Quadro 2**

Close em Lucas irado.

**Lucas:** Ôceis num faiz nada inté eu mandá!

### **Quadro 3**

Desenhar José em plano próximo, encolhido, mas com jeito de bom moço que quer barganhar. Sobre ele, colocar a sombra grande de Lucas, imperativa.

**José:** Mai... Lucas... qué dizê, Capitão...

### **Quadro 4**

Lucas reage com estrépito. Desenhar de perfil, ele rugindo contra José. Aparecem de cintura pra cima, os dois.

**Lucas:** Mai o que, José?!

## **Página XXII**

### **Quadro 1**

Ainda de perfil, cintura pra cima, como o quadro anterior. Lucas continua olhando bravo e José olha pra baixo como quem não quer nada. Mas, com muito cinismo, indaga:

**José:** Sabe acuma é... o avexamento às vez é tanto que num dá pra sigurá mais o bichin.

### **Quadro 2**

Lucas olha fundo pra José. Close ascendente.

**Lucas:** Sei...

### **Quadro 3**

Plano de detalhe na mão de direita de Lucas arrancando da bainha o facão que está em sua cintura.

**Lucas:** ... Mai é mió tu aquetá o facho!

### **Quadro 4**

Close mais fechado em Lucas. Ele levanta sua lâmina à altura da face em ameaça a José.

**Lucas:** Se num quisé passá a mijá de coca.

## **Página XXIII**

### **Quadro 1**

Nicolau, primeiro plano ameaçando o mercador com a sua faca, enquanto José observa assustado ao fundo. O mercador não se intimida.

**Nicolau:** Agora é nós, fio de uma rapariga!

**Mercador** – Sei muito bem o que costumam fazer com os seus desafetos...

### **Quadro 2**

Nicolau segurando firmemente a nuca do mercador com uma das mãos, enquanto com a outra, ele pressiona a lamina de sua faca contra a face do homem.

**Mercador** – Mas não vou tremer diante dum negro da tua marca!

**Nicolau:** Quero vê inté onde vai tua valentia.

### **Quadro 3**

Close-up no rosto imperativo de Lucas.

**Lucas** – Larga o hõmi, Nicolau! Já num falei.

### **Quadro 4**

Nicolau, indignado. Plano próximo, frontal, mostrando ele segurando a faca e gesticulando com os braços, em tom de indagação (e frustração).

**Nicolau:** Mai nun será o Benedito! Qué que aí agora, capitão?

### **Quadro 5**

Close-up no rosto de Lucas. O rosto aparecerá virado, olhando numa direção inclinada, para cima. É como se ele estivesse “esnobando” frontalmente o quadro, e virando o rosto pra ver algo.

**Lucas:** Quero levá uma prosa cum ele antes...

### **Quadro 6**

Nicolau e José conversando, descontentes. Semi-Perfil dos dois.

**Nicolau:** Ôxe, o capitão tá é instranho... chei de leriado.

**José:** Será que afrouxô?

### **Quadro 7**

Lucas volta sua face vagorosamente na direção de José e Nicolau. Seus dentes estão cerrados e os seus olhos arregalados, injetados de sangue. José e Nicolau ficam encabulados, desconsertados, acuados com o olhar ameaçador de Lucas.

**Lucas (grito):** E aí, ioiô?

## **Página XXIV**

\*Toda a extensão da página deve ser preenchida por um mandacaru de fundo. A planta apareceria no espaço entre os quadros. Nos quadros 1 a 5, se utilizaria uma visão subjetiva do mercador olhando pra Lucas, quando este aparece. Quando o mercador que aparecer,

utilizar um close-up de perfil, em seu rosto.

#### **Quadro 1**

**Lucas (indignado):** Será que num te alertaro do risco que corria se aventurano por essas banda?

#### **Quadro 2**

Close-up no mercador olhando indiferente.

#### **Quadro 3**

Aproximação do plano sobre o rosto de Lucas (close-up subjetivo)

**Lucas (Pergunta, ainda indignado):** Prumode quê então arresorveu sigui viage sem a divida proteção?

#### **Quadro 4**

Plano próximo subjetivo em Lucas.

#### **Quadro 5**

Close no indignado.

### **Página XXV**

#### **Quadro 1**

Close-up (não-subjetivo) em Lucas, espumando indignação.

**Lucas (Pergunta):** Será que vosmicê é doido... ô ta à procura da morte?

#### **Quadro 2**

Close no mercador – não mais de perfil.

**Mercador :** Só estava fazendo o meu trabalho, negro!

#### **Quadro 3**

Quadro com fundo totalmente preto. Lucas vai estar num close, branco ao invés de negro – usar o claro, escuro. Sua expressão é de dureza e alguma tristeza. Se possível, colocar a imagem de um pilão derrubado, que é uma lembrança da infância escrava de Lucas.

**Lucas (revoltado solenemente):** Sei muito bem qual o teu oficio e a mercaduria cum que labuta... Enche o fiofó de dinheiro com o sangue e suor dos preto!

#### **Quadro 4**

Tomada lateral do mercador dirigindo palavras ofensivas a Lucas.

**Mercador** – E não é só pra isso que servem? Vocês podem até parecer com gente, mas não passam de um rebanho de animais! São tão burros que só conhecem a linguagem da chibata!

**Legenda:** As palavras remetem Lucas às suas lembranças de menino...

\*Os quadros 5 e 6 são de flashback, portanto, colocar um requadro diferente, pra se remeter

ao passado.

#### **Quadro 5**

Desenho de uma fazendinha, especificamente mostrando uma casinha de madeira, com portão duplo aberto.

**Legenda:** Fazenda Saco de Limão, arredores da Freguesia de Nossa Senhora dos Humildes.

#### **Quadro 6**

Mostrar Lucas com o pilão, pilando, paranóico com a possibilidade de um repentino aparecimento de Teotônio Mandragoa. Mostrar Plano Conjunto frontal, de Lucas com o pilão em primeiro plano e a porta dupla aberta, de fundo, numa escuridão profunda e vasta. No primeiro plano, Lucas (que está desenhado como se tivesse 9 anos) está iluminado por uma pequena vela. O segundo plano está iluminado apenas pela Lua e estrelas, que podem aparecer no desenho. O fundo é totalmente escuro, mas seria interessante colocar contornos e constelações de estrelas, para passar a impressão de que há formas se mexendo na noite.

**Legenda:** Lucas nasceu filho do medo da noite. Ele sabia que não estava só. Nunca estava.

### **Página XXVI**

#### **Quadro 1**

Uma parteira segurando um bebê recém-nascido no meio de uma senzala. A mãe está deitada ao solo - em uma esteira de palha - com o bebê ainda preso pelo cordão umbilical.

**Legenda:** É contado que Lucas Evangelista dos Santos chegou ao mundo na primeira década dos anos 1800. Cria dos jejes Maria e Ignácio, veio à vida agrilhado à Fazenda Saco de Limão, de propriedade do padre José Alves Franco.

#### **Quadro 2**

Nesse quadro, mostrar frontalmente, Lucas pilando café (num pilão de madeira) e tendo uma das orelhas puxadas (por alguém que está em off).

**Legenda:** Depois dos fugazes cuidados maternos o rebento foi lançado aos trabalhos manuais. Maltratado, uma ferida se abria no cerne de seu espírito e em sua carne.

#### **Quadro 3**

Lucas empurrando violentamente um pilão, derramando todos os grãos de milho que estavam no seu interior.

**Legenda:** A rotina exaustiva debilitava seu corpo. E ele havia escutado que escravos não tinham alma. O que era, então, aquela revolta que crescia no seu inexistente espírito?

#### **Quadro 4**

Plano médio de Lucas fugindo desesperadamente de Mandragoa, que corre atrás dele com uma chibata na mão.

**Legenda:** Teotônio Mandragoa, que atendia pela alcunha de Paredão, era um feitor implacável.

#### **Quadro 5**

Lucas sendo amarrado ao tronco pelo feitor Teotônio Mandragoa.

**Legenda:** O português de Funchal, Ilha da Madeira, considerava o seu respeitável chicote como melhor instrumento de pedagogia que a civilidade.

## **Página XXVII**

### **Quadro 1**

O padre José Alves Franco entrando com Lucas na tenda do carpinteiro João Pereira, que esculpe uma santa em madeira. É uma tenda humilde: há uma grande bancada, ferramentas afixadas à parede e prateleiras repletas de imagens de madeira.

**Legenda:** Acreditando que uma atividade mais branda poderia conter o ímpeto do jovem escravo e assim reintegrá-lo ao convívio da senzala, o reverendo José Alves decidiu enviá-lo à sede do então Arraial de Sant'Anna, para que fosse instruído no ofício da carpintaria pelo mestre crioulo João Pereira Batista.

### **Quadro 2**

Plano de detalhe de Lucas esculpindo uma santa de madeira.

**Legenda:** Trabalhar a madeira o livrava da presença de Mandragoa. Isso era melhor, pensava. Enganava-se. Quanto mais se interessasse pelas santas, menos seria capaz de rebelar-se.

### **Quadro 3**

Plano de detalhe de Lucas destruindo com um formão a face da estátua que havia esculpido.

**Legenda:** Todavia, não tardou a aperceber-se das novas amarras.

### **Quadro 4**

Lucas se esgueirando para sair por uma pequena brecha do grande portão de entrada da senzala.

**Legenda:** À contragosto, pai e mãe deram-lhe a benção. Eles queriam poder ver o filho novamente. Ele prometeu que isso não tardaria a acontecer

### **Quadro 5**

Lucas dialogando com seus pais, ele beija carinhosamente uma das mãos de sua mãe.

**Legenda:** Agarrou-se à rebeldia instintiva que inchava em seu peito e esperou a noite lhe iluminar o caminho arriscado que a sua vida estava fadada a trilhar.

### **Quadro 6**

Lucas entrando na mata correndo.

**Legenda:** Lucas deixou "Saco de Limão" para embrenhar-se na aridez da caatinga. Calçava um par de sapatos, roubado de Mandragoa, para se tornar senhor de seus passos. O capataz lhe procuraria pela manhã, mas logo desistiria para limpar os caldeirões de seu casebre. Lucas os infestara de besouros, sapos, cobras e outros animais repulsivos. Vingança pouca. Agora tinha um vasto mundo.

## **Página XXVIII**

### **Quadro 1**

Close frontal no mercador. Ele deve ser desenhado como parecido com Mandragoa, pra mostrar um paralelo entre eles.

**Legenda:** Desde sua fuga, Lucas atormentava-se com a visão de Madragoa. Havia crescido e, com seu corpo, crescera o desejo de mostrar o medo da noite para o feitor.

**Mandragoa:** Você nunca soube o seu lugar!

### **Quadro 2**

Perfil de Lucas e do mercador falando.

**Mercador:** Sou homem influente... Conheço gente poderosa... Vai se arrepender pelo que fez, negro!

### **Quadro 3**

Close em Lucas com expressão serena, mas diabólica.

**Lucas:** Quem num pode mordê num amostra os dente.

### **Quadro 4**

Close em Lucas, com uma cara decidida, porém triste com as memórias. Ele está contraluz, reforçando sua expressão dura.

**Lucas:** Vosmicê inda num entendeu...

### **Quadro 5**

De perfil, Nicolau, José (ambos joelho pra cima) e o mercador. Nicolau e José olham com vontade agressiva, Nicolau com a faca erguida, e José puxando seu cinto. O mercador tem uma expressão congelada de horror. Essa cena seria bem parecida com uma xilogravura ou vitral.

**Legenda:** A lei dos branco pra mim num representa nada!

## **Página XXIX**

### **Quadro 1**

Lucas caminha furtivamente por dentro da fazenda à noite. Pensei de fazer essa cena bem parecida com a do quadro um da página anterior. A diferença é que Lucas entra pela cancela da fazenda.

**Legenda:** Ao amanhecer...

### **Quadro 2**

Plano Médio do coronel (o mesmo que comprou o gado do mercador) e seus homens, os mesmos praças que participaram da escaramuça.

**Coronel:** Silêncio. Ninguém pode saber que está aqui.

### **Quadro 3**

Close em Lucas, falando.

**Lucas (sério):** Só quero minha parte e apeio já.

#### **Quadro 4**

Plano fechado em Lucas e o coronel. Ele separa um pequeno maço do dinheiro e entrega a Lucas.

**Coronel :** Como prometido, pode contar.

#### **Quadro 5**

O coronel frente-a-frente com Lucas. Ele olha para o coronel de forma displicente.

**Coronel:** É sempre bom lembrar... Haja o que houver, jamais revele nosso conluio.

### **Página XXX**

#### **Quadro 1**

Panorâmica mostrando Lucas e o bando caminhando, saindo pela cancela da fazenda. Um sol imperativo e bem próximo do solo os espera a frente (está nascendo o dia). Eles marcham pesadamente, deixando uma sombra negra bem grande e demoníaca atrás.

**Legenda:** Lucas e seu bando partem sem alianças ou inimigos e capangas alguns réis mais pesadas. À sua frente, apenas o sol de quentura fustigante. Marcham, acompanhados na retaguarda por uma enorme sombra negra, que respira e vomita um negrume disforme sobre o solo rachado.

### **Página XXXI**

Splash Page de Lucas enforcado em um patíbulo nas proximidades do campo do gado. Há currais de gados ao fundo e grandes pés de gameleiras em todo o redor. Em cima do patíbulo está o carrasco e o juiz de paz, enquanto abaixo está a população da vila vibrando com a sua morte.

**Legenda:** Após 20 anos de atuação, o bando de Lucas foi desarticulado. Nas primeiras horas do dia 28 de Janeiro de 1848 da graça do nosso Senhor Jesus Cristo, ele foi capturado. Depois do processo de julgamento, foi condenado à morte por enforcamento, tendo sido executado no Campo das Gameleiras a 25 de setembro de 1849.

**Legenda:** Fim